

HABILIDADE SOCIOEMOCIONAL E O PAPEL DA ESCOLA

Fleuri Cândido Queiroz¹

RESUMO

Este estudo bibliográfico traz uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento da Inteligência Emocional na educação básica, suscitando a importância e a metodologia de como o professor poderá auxiliar o aluno no linear deste processo. Ao considerar de que é no aprender e na arte dos relacionamentos que se constituem ferramentas propulsoras e motivacionais gerando possibilidades para a sobrevivência, a construção da relação interpessoal e as habilidades emocionais consideradas essenciais para que os indivíduos possam realizar seus projetos de vida. O tema deste artigo aponta para a inteligência Emocional e sua importância como elemento primordial e estratégico a ser desenvolvido no decorrer do caminho escolar. Uma dimensão subjetiva requer ao indivíduo a inferir e conduzir sua própria trajetória sendo desde o início, levado a desenvolver sua autoconsciência, aprendendo a se auto motivar, favorecendo o desenvolvimento e amadurecimento das emoções, ensinando a levar a vida emocionalmente mais equilibrada e consequentemente saudável. O papel da ciência no campo educacional, ao longo do tempo, vem comprovando que a inteligência emocional é elemento fundamental para o equilíbrio pessoal, desenvolvimento das relações interpessoais gerando uma qualidade de vida ao cidadão. Nesse processo de pesquisa, essa tessitura busca estruturar e ampliar novos saberes e valores que constituem a convivência pacífica e harmônica nas relações ao respeitar o outro e a si mesmo. Entretanto cabe ao professor, explorar os vários caminhos com a presente reflexão agregado a uma metodologia diferenciada que contribua para o sucesso no processo da educação das emoções. O fomento de estímulos para o desenvolvimento da inteligência emocional constitui habilidades de autoconhecimento, empatia, relação interpessoal e a comunicação, estimulando o desejo de aprender e conviver com os outros e consigo mesma.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Contexto escolar. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This bibliographic study brings a reflection on the importance of the development of Emotional Intelligence in basic education, raising the importance and methodology of how the teacher can assist the student in the linear of this process. Considering that it is in learning and the art of relationships that they constitute propulsive and motivational tools generating possibilities for survival, the construction of interpersonal relationships and emotional abilities considered essential for individuals to carry out their projects of life. The theme of this article points to the Emotional Intelligence and its Importance as a primordial and strategic element to be developed in the course of the school walk. A subjective dimension requires the individual to infer and conduct his own trajectory being from the beginning, led to develop his self-consciousness, learning to motivate

¹Mestre em Educação.

himself, favoring the development and maturation of emotions, teaching to lead emotionally more balanced and therefore healthier lives. The role of science in the educational field, over time, has proven that emotional intelligence is a fundamental element for personal balance, development of interpersonal relationships generating a quality of life for the citizen. In this process of research, this thesis seeks to structure and expand new knowledge and values that constitute peaceful and harmonious coexistence in relationships by respecting the other and himself. However, it is up to the teacher to explore the various paths with this reflection added to a differentiated methodology that contributes to success in the process of educating emotions. The fostering of stimuli for the development of emotional intelligence constitutes abilities of self-knowledge, empathy, interpersonal relationship, and communication, stimulating the desire to learn and live with others and with oneself.

Keywords: Emotional intelligence. School context. Quality of life

INTRODUÇÃO

As pessoas, ao se situarem no mundo, são intrincadas de competências que necessitam ser lapidadas durante o período de escolarização. A inteligência emocional é um dos elementos importantes de um ser humano.

O Tema “Inteligência Emocional”, cuja obra é do pesquisador Daniel Goleman, em sua teoria apresenta as recentes descobertas neurológicas justificando-as de que o equilíbrio e controle das emoções são elementos fundamentais para o desenvolvimento da inteligência emocional das pessoas.

A escola, ao favorecer a sociabilidade fora do meio familiar da criança, torna-se o pilar principal para a aprendizagem. A escola, ao oferecer as condições necessárias para que o aluno progrida, suas experiências de inter-relação com o outro se internalizarão, possibilitando um desenvolvimento positivo que se pode obter ao fazer os percursos do ir e vir das convivências, apropriando-se das experiências humanas, por meio do próprio viver.

O indivíduo, a partir de sua convivência social de seu entorno, carrega uma carga de herança cultural que se constrói ao longo de sua histórica trajetória de desenvolvimento enquanto aprendente pela arte de conviver com os seus pares

Ao remeter sobre a educação da inteligência emocional é fundamental que se constitua princípios básicos como o respeito mútuo pelos sentimentos do outro e possa compreendê-lo. Para este construto é primordial que o professor conheça a si mesmo para também conhecer seus sentimentos e ser capaz de se expressar claramente com seus alunos, considerando que o aprender a apreender é conexão que se estabelece e se fortalece nos pares entre quem ensina e quem aprende.

Por meio das várias vias auxiliaadoras e enriquecedoras, professor e alunos ganham quando há no ensinar e no aprender, um significado para a vida neste movimento de ir e vir dos envolvidos na interação e inter-relação dos sujeitos.

Várias experiências de vida e de formação nos mostram caminho no decorrer da vida, contribuindo cada uma a seu modo, tornando pessoas melhores enquanto processo de humanização.

Neste sentido, para que o aluno possa ver sentido no que lhe está sendo proposto, é necessário que a metodologia do professor possa fazer a diferença

em um espaço de cuidado e educação, planejado, organizado e de experimentação na formação da criatividade e brincadeiras ao ar livre, desenvolvendo a imaginação, a Psicomotricidade e interação ajudando a formar cidadãos, dispostos a transpor os desafios da vida real, enquanto sujeitos de sua própria história.

Este estudo bibliográfico aplicou-se o método hipotético dedutivo, mediante pesquisa qualitativa utilizando como embasamento os seguintes referenciais teóricos: livros diversos e artigos científicos.

1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel da ciência no campo educacional, no decorrer dos tempos, vem comprovando que a inteligência emocional é elemento fundamental para o equilíbrio pessoal, o desenvolvimento das relações interpessoais, intrapessoais e qualidade de vida de uma forma global.

Na prática pedagógica do dia a dia, e em todas as modalidades de educação, o sistema escolar é pressionado da necessidade de se propor uma educação que corresponda as demandas sociais em termos das relações e convívio.

Contudo, tais necessidades foram informadas por Jacques Delors, Unesco (1996), que a educação emocional tem sido importante ferramenta às demandas sociais por atuar como mecanismo de precaução de conflitos na convivência humana.

As pesquisas em questão poderão ser atribuídas aos currículos das escolas das várias modalidades educacionais com intuito de trazer uma abordagem positiva, assertiva e metodológica no âmbito da educação inferindo a importância de se trabalhar na sala de aula as habilidades da inteligência emocional contribuindo para o sucesso da aprendizagem do aluno.

A inteligência emocional é característica primordial em uma pessoa. Possuí-la significa favorecer as relações com os outros e consigo mesma, possibilitando a aprendizagem, a resolução de conflitos e o bem-estar pessoal e social. Formada por um bloco de competências, são associadas à capacidade de conduzir de forma equilibrada as próprias emoções e, também as dos outros.

Apropriar-se da inteligência emocional significa vivenciar no dia a dia esse bloco de competências ao adquirir essa gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, e atitudes primordiais para que se possa entender, compreender, expressar e adaptar de maneira assertiva as emoções, agindo de forma efetiva nas adversidades.

A consciência emocional significa ter a capacidade de percepção e identificação dos variados sentimentos e emoções próprias e aos alheios diante das interações e relacionamentos que se tem na convivência ao longo da vida.

O ser humano, ao ser engendrado por essa tessitura de emoções, também é capaz de produzir energias positivas constituindo um relacionamento positivo satisfatório com as outras pessoas.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem hipotético-dedutiva, procedimento funcionalista e caráter qualitativo.

O método de triangulação fez correlação com a teoria golemaniana sobre inteligência Emocional e a influência do contexto escolar no processo de educação.

3. Resultado e Discussão

Segundo Goleman (1995), o elemento primordial para o desenvolvimento da inteligência emocional na sala de aula é o respeito mútuo pelo sentimento dos outros, e para tanto é preciso que o professor reconheça os seus próprios sentimentos e possa comunicar claramente como se sente, expressando-os de modo saudável na comunidade que se alicerça com seus alunos. Conhecer-los em seus aspectos afetivos, cognitivos, sociais e emocionais implica uma observação contínua por meio de diálogos com os alunos e suas famílias e avaliação contínua dos conhecimentos adquiridos e ainda por uma sondagem dos interesses deles com atenção às necessidades em que elas possam expressar, mesmo porque o corpo fala.

Mais adiante Goleman (2002), explicitou outros grupos de IE classificados como competências pessoais e sociais. A primeira diz respeito ao tipo de relação que se tem consigo mesma e a segunda envolve o tipo de relação que são estabelecidas com os outros.

O autor propõe que ao se construir uma relação com o outro é válido estabelecer um rol de empatia, afetividade e confiança através desta parceria, pois quanto maior for esta interação e comunicação entre os pares, maior será o estabelecimento de vínculos autênticos para a qualidade pedagógica.

No entanto, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do recinto escolar e conseqüentemente social, é fundamental que se eduque as emoções e possa tornar-se apto a lidar com os variados tipos de sentimentos como: frustração, medo, vergonha, ciúmes, raiva, insegurança, dores, amores, angústias e aceitação.

O papel principal das emoções nas aprendizagens e nos relacionamentos é de oferecer condições de se educá-las oportunizando aos alunos de aprenderem a gerenciar os sentimentos proporcionando maturidade para reconhecer seus erros, negociar com os outros e aprender a ser assertivo nos seus propósitos de vida. Mas é importante compreender que não é nada fácil construir inteligência emocional.

Goleman (1995) ao suscitar a discussão sobre a Inteligência Emocional, afirma que ela é a maior responsável pelo sucesso ou insucesso na vida das pessoas. Apropriar-se da educação emocional diz respeito ao favorecimento das relações com os demais e consigo mesmo, possibilitando a resolução de conflitos. A diversidade de ideias e percalços da contemporaneidade são implicadas e imbuídas por relacionamentos entre os pares. Desta maneira, os indivíduos que adquirem as qualidades de relacionamento humano, como habilidades para o bem-estar emocional, apropriam-se de comportamentos e responsabilidades para poder confrontar e resolver os problemas de forma sadia e com grandes chances de sucesso na vida pessoal e profissional.

Para que esses fatores ocorram, uma das premissas básicas é de que o professor também possa trazer consigo esta propriedade para oferecer com intuito de fazer a diferença por meio de estratégias metodológicas trabalhando temas afetivos e contextualizados.

Emoções são sentimentos que se expressam por impulsos e numa vasta gama de intensidade, gerando ideias, conduta, ações e reações. Quando trabalhados, equilibrados e bem conduzidos transformam em

sentimentos elevados, sublimados, tornando-se, aí sim, virtudes (GOLEMAN, 1995, p. 126).

O autor destaca que aprender a conviver requer passar por uma dupla descoberta: A do valor próprio e a do valor dos outros. Sem essa perspectiva do autoconhecimento e do reconhecimento do outro, não pode haver condição da experiência de estarem juntos.

Aprender a reconhecer as próprias emoções de modo saudável auxiliará os alunos a se responsabilizarem por suas capacidades emocionais ao manter um olhar vigilante, crítico e lúcido sobre si e sobre os outros na dupla faceta de reconhecimento, dos valores e das limitações buscando um equilíbrio entre razão e emoção.

A sala de aula é o ambiente propício para o cultivo do ensino das emoções e os professores emocionalmente inteligentes serão incumbidos de formar educar os discentes nas devidas competências no sentido do autoconhecimento e de suas próprias emoções expressando seus sentimentos de forma equilibrada em relação aos outros como estratégia de sucesso intelectual e emocional. Identificar caminhos e estratégias para desenvolver boas habilidades interpessoais, também visto como habilidades eficazes na construção de relações especiais.

O Professor ao promover um ambiente de qualidade entre os alunos está mostrando um caminho para a reflexão já que esta precede a ação, no que tange educar as emoções, sendo necessário ter consciência da importância que isto poderá ocasionar na vida das pessoas.

Como a vida em família não mais proporciona a crescentes números de crianças uma base segura na vida, as escolas permanecem como o único lugar a que a comunidade pode recorrer em busca de corretivos para as deficiências da garotada em competência emocional e social. (GOLEMAN, 1995, p. 293).

O autor vem ressaltar a importância de uma disciplina que possa servir como elementos básicos para o desenvolvimento e amadurecimento da educação emocional auxiliando no processo de ensino aprendizagem. Considera ainda que a educação do equilíbrio emocional deva fazer parte dos propósitos dos projetos pedagógicos, pois a sala de aula é o recinto das interações propícias para o desenvolvimento da inteligência emocional.

Neste sentido, os docentes deverão ter consciência e estar aptos a conhecer suas próprias emoções e com as dos alunos, pois ao haver descontrole emocional, perde-se energia, não se alcança objetivos significativos.

A motivação, o entusiasmo e resiliência, devem estar atrelados as perspectivas do dia a dia. O professor e seus discípulos, ao incorporarem tais pensamentos, estes se transformam em disciplina na vida dos indivíduos, fazendo parte da personalidade das pessoas. As ações e reações favoráveis ao crescimento pessoal conduzem o indivíduo para aquilo que realmente deseja ser e ter, aprendendo por meio da revitalizante energia da emoção. Segundo Goleman, (1995, p.298), ao se trabalhar está adequação emocional em sala de aula, constitui-se a tolerância à frustração e à raiva. Desta forma haverá menos ofensas, brigas e indisciplina na sala.

O Professor ao trabalhar aguçando os sentidos, ensina seus discípulos a colocar em prática uma série de conhecimentos, habilidades, sensibilidades, capacidades e atitudes, auxiliando seus alunos a enxergarem e compreenderem

o mundo com um olhar diferenciado, positivo, entusiasmado, mágico, afetivo e a tomar decisões com autonomia.

O potencial criativo desenvolve-se e deixa manifestar no momento que se disponibilizam condições em seu meio, utilizando as diversas linguagens, valiosas para ampliar a capacidade de leitura da criança e a responsabilidade de se estar no mundo convivendo com tudo e com todos.

O refletir e o fazer do professor, encaminham o processo de aprendizagem com beleza, harmonia e significado. Ao ensinar, uma rede se tece por meio de relações e interações entre professor/aluno/alunos/aluno e demais pessoas do entorno. Nesse movimento, todos podem contribuir para o desenvolvimento das competências emocionais das pessoas.

A cada descoberta é motivo para querer saber mais, apreciando a beleza do conhecer, do fazer e do aprender, lapidando e estimulando o movimento que está impregnado em cada ser, fazendo aprender para a vida.

De acordo com Gomes, (2001), a escola deverá possibilitar condições às várias formas de movimento e de comunicação e expressão às multiplicidades humanas, servindo de fomento e ampliação nas experiências vividas no seu meio social, bem como a relação de mundo, segundo o autor.

Todo individuo fala, ouve, vê, toca, degusta. Ele não se expressa em partes. Ao ouvir uma música, ao desenhar, ao esculpir, utilizamos o nosso corpo, os nossos sentidos, a nossa razão, a nossa emoção, a nossa percepção, a nossa intuição, nos mobilizando por inteiro. (GOMES, 2001. p. 127).

É preciso que a escola busque e viva um novo tempo. É tempo de inovar e ousar por uma metodologia indicando alternativas de visão pluralistas da inteligência humana lançando mão de tarefas voltadas para a educação emocional considerando o ser de forma integral.

Um ser humano, nos primeiros anos de vida, que foi sensibilizado e estimulado, aprende a enxergar além do que “os olhos veem”, aprende a distinguir vários sons, aprende a valorizar as pequenas coisas atribuindo-as grandes significados e beleza ao aprender.

O indivíduo, ao se expressar, comunica-se como um todo, imbuído de alma, razão, mente coração, automotivação e emoção. Mas para que este exercício se torne um hábito verdadeiro e efetivo para a vida, é primordial que o professor tenha esse jeito natural e positivo de olhar a vida, sendo um espelho àqueles que serão seus seguidores.

A motivação gera poder para gostar da vida e naturalmente o direcionamento para o aprendizado e conseqüentemente o amadurecimento e autonomia pessoal. Já a fragmentação do ser torna-o impossibilitado de criatividade de pensar o mundo como experimento, como desconhecimento, ousando, buscando, arriscando, sonhando e aprendendo a lidar consigo mesma e com suas emoções, ampliando a capacidade de estar no mundo e compreendê-lo.

Para isso, é preciso educar os sentidos estimulando-os, motivando-os para que se possa tirar proveito das coisas boas da vida, transformando as experiências em enormes vivências.

Segundo Porcher (1992), a escola ao trabalhar com os sentidos na primeira infância, auxilia o aluno a perceber a complexidade e a diversidade de elementos a serem explorados, objetivando uma maior relação e contato com a natureza que está em toda parte, começando por ele próprio na sua unidade, decifrando os mistérios, contemplando a poesia e beleza implícitas na vida, na

natureza e na natureza das coisas, pois viver é uma arte e está arte implica o ser na sua totalidade, para ele,

Os nossos sentidos são um caminho que nos leva ao conhecimento. Isto se conseguirá ajudando a criança a mover-se, tocar, cheirar, ver, ouvir, do modo mais completo e com maior liberdade possível, familiarizando-a com a textura, a tonalidade, o movimento, silêncio, ritmo, formas e processo. (PORCHER, 1992, p. 131).

O autor se remete a sensibilidade a qual aprimora o âmago humano ao ler as diversas linguagens do mundo real através de vários recursos e ampliando cada vez mais a sua leitura de vida e construindo conhecimento. No ato da convivência é exigido do indivíduo um movimento, uma dinâmica no sentido de aprimoramento, apropriação e busca inacabada de experiências do mundo.

Essa busca obrigatória, por meio dos sentidos na apropriação de conhecimentos, leva-o indivíduo a construir-se agregando valores como a singularização, sensibilidade e socialização. São processos atrelados ao ser humano advindos da educação vista de forma ampla, em situações realizadas dentro da escola e fora dela.

É por meio de suas experiências que a criança passa a ter contatos com as várias maneiras de se apropriar dos conhecimentos. Neste sentido, o que se sabe é que através do movimento de ir e vir da relação de convivência com o mundo, com o outro e consigo mesmo, e que o desejo de aprender se solidifica. No entanto, para que o desejo de aprender se potencialize é necessário algo mais. Não basta que a criança tenha o contato com as disciplinas intelectuais como a linguagem oral e escrita a matemática e história da arte.

É preciso imbuir-se da dinâmica da mobilização e motivação intrínseca por parte do professor, agregando sentido e significado ao que está sendo explorado naquele momento. O aluno precisa entender e sentir verdadeiramente o que lhe está sendo proposto e atribuído com a trama dos sentidos, em que o aluno relaciona as suas ações.

Quanto mais significativo for o objeto a ser ensinando, melhor será o entendimento e relação com o conteúdo, mas essa metodologia que seria a ideal não é a que predomina nos dias atuais.

A educação se torna mais ampla, além do conceito de que é uma rede que se tece pela interação e relação que o ser humano estabelece o que se espera da escola e que se possa promover a boa formação do cidadão.

Pensar, planejar e agir na educação é ensinar e aprender juntos, professor e aluno saem no resultado positivo.

As pessoas aprendem apropriando-se de algo, construindo e se reconstruindo enquanto pessoas com fontes valiosas com capacidade de aprenderem as diferentes formas de ser, de se ver, de ver e conviver com os seus semelhantes, valorizando a vida e seus pequenos momentos de felicidade.

As atividades escolares necessitam serem apresentadas metodologicamente de forma dialógica e crítica ao se requerer no sentido de apropriação do conhecimento. “A vida, ao se tornar vida viva, transforma-se em um prêmio” (FURLANETTO, 2003, p. 37).

Conforme Furlanetto (2003), para que verdadeiramente haja vida pulsando em nosso ser, devemos deixar que ela seja emanada de vida viva, capaz de gerar emoções positivas proporcionando satisfatoriamente um bom relacionamento com os outros, levando em consideração o lado bom das coisas.

Ao se fazer dos acontecimentos, um motivo de prazer para aprender a crescer enquanto pessoa, que sejamos construídos por si e pelos outros e nesta parceria, todos acabam ganhando. Ao saber olhar a vida de forma diferenciada, com competência e equilíbrio, está gestando-a dentro de si a vontade e desejo de ganhar o mundo.

A escola da vida, quando direcionada a um olhar pautado em perspectivas positivas engendradas pelo professor e/ou a família, adquire-se possibilidades de significação com propriedade, mostrando e clareando os caminhos que irão servir como um remédio preparar os jovens para enxergar a vida do lado bom vive-la e serem felizes.

Entretanto para estar apto a aprender os movimentos da vida e tudo o que ela proporciona a cada um, é preciso que o professor se liberte das suas amarras, certezas e arrogâncias de que sozinho pode constituir sujeitos melhores em relação aos saberes, à humanização e à singularização.

É necessário que enquanto agente do conhecimento, que se volte o olhar de percepção naquilo que significa resgatar os valores essenciais do ser humano, da simplicidade, dos pequenos prazeres do cotidiano, de viver e conviver com o seu parceiro, onde ambos aprendem a serem multiplicadores, realizando com afinco e realização o que de melhor sabem fazer.

Ao olhar com a sensibilidade e beleza da vida, quando busca alternativa na sua simplicidade para o seu crescimento pessoal e psicossocial, ele se torna grande, gigante, pois consegue raciocinar de forma inteligente, colocando-se no lugar do outro, agindo não de acordo com o que esperam dele, mas sim de acordo com que ele espera de si mesmo.

Enquanto professor e aluno são essenciais valorizar o olhar, o sentir, que aprendam a se olhar e respeitar o seu semelhante e a si mesmo, para que na parceria e troca dos variados saberes, possam compartilhar o mesmo objetivo e assim possam contribuir para a aprendizagem dos pares.

Goleman (1995, p. 14) esclarece que “as aptidões emocionais podem e devem ser desenvolvidas no ambiente familiar e na escola”. Para o mesmo autor, as características emocionais do indivíduo se dão por meio da genética e se solidificam no ambiente em que ela vive. Neste sentido, ao longo da infância, criam-se e se estabelecem elos positivos ou negativos que virão a influenciar futuramente na vida da pessoa adulta.

Segundo Delors (2003), os quatros pilares da Educação e os quatro princípios norteadores promoverão a educação como desenvolvimento humano, contemplando com os quatros tipos de competência como finalidade da vida do ser.

[...] “Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra a três precedentes (DELORS, 2003, p. 90).

O sentido da vida depende de o próprio ser em busca do seu crescimento e compreender que isso só depende de si mesmo. Ao entender que o que se faz são em benefício de um conjunto, os pares sairão ganhando, pois todos aprendem juntos acarretando um crescimento pessoal.

Cabe investir, enquanto educador/professor, nos processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento e automotivação, ampliando a autoconsciência, promovendo o crescimento emocional e intelectual, elementos estes, essencialmente determinantes na maneira de ser e agir do ser humano, o

que procede responsabilizar-se pelo projeto de crescimento pessoal tornando-se sujeitos formadores e transformadores, criadores e criativos do próprio projeto de vida.

Sabe-se que na contemporaneidade, não é fácil viver todas as horas, todos os dias com o máximo de esperança e singularidade, pois o mundo moderno é repleto de incertezas, levando as pessoas a driblarem os percalços que a vida oferece, mas o ser é a pessoa mais importante de sua vida e a isso é preciso agarrar-se e acreditar.

Do contrário não se pode conhecer a si próprio, e não se aprende a conviver consigo mesmo de forma harmônica e, dificilmente, se tem ou terá uma boa relação interpessoal com o outro. A comunicação interpessoal é elemento de extrema significação no mundo de hoje. As pessoas que têm essa habilidade terão a sabedoria para saber lidar com as intempéries sociais em seu entorno.

O educador precisa refletir acerca desta ação pedagógica tão importante que é comungar junto, objetivando o mesmo ideal, rumo à criatividade, à descoberta e à transformação dos “eus”.

A riqueza de sensibilidade e espiritualidade é importante para que o indivíduo consiga, por meio do crescimento pessoal e que se faça valer a pena num mundo de hoje tão massacrado e estilizado em todos os sentidos, sem tempo de sentir, olhar, escutar e entender o mundo em sua constante mutação.

Como diz magnificamente Morin (2003), para aprender e sentir sua beleza, é preciso humildade e sensibilidade para querer aprender com os variados movimentos de vida formação, informação e orientação que são apresentados aos seres humanos, para ele.

[...] o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimento sempre mais numeroso ao aluno, mas o de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida. (MORIN, 2003, p. 47).

É necessário que se liberte das certezas tão arraigadas, das amarras e de certas crenças que habitam o interior de cada pessoa. Não se podem constituir sujeitos melhores mediante os velhos paradigmas de que sozinhos pode-se tudo. Podemos sim, estar abertos aos novos saberes embasado no velho e poder transformá-lo em conhecimento novo, em querer aprender com o outro e a ele poder oferecer contribuições de construção. Nesta visão entre pares, quem ensina aprende e quem aprende, também ensina.

O elemento tão necessário que é o saber viver necessita-se, além do conhecimento, educar os sentidos, buscando sentido por meio da educação, não só escolar, mas de forma ampliada, transformando o conhecimento em sabedoria, evitando conflitos ou sabendo resolvê-los de forma sadia, auxiliando na educação de seus semelhantes, das suas culturas, da sua espiritualidade e afetividade.

Na contemporaneidade o professor precisa perguntar-se a que fim está se ensinando e para que sirvam tais conteúdos. Na tentativa de querer contribuir no despertar das competências tão valiosas para a vida, começa-se a entender que o “ter” de nada vale se não se valoriza o “ser”.

A escola tem a responsabilidade de contribuir para uma educação de qualidade, formando pessoas por inteiro, atribuídas de inteligência emocional, Psicomotricidade, sentido ético e estético, com competências pessoais e sociais, solidariedade e objetividade.

Nas atividades das brincadeiras, ao potencializar e concretizar o ato de brincar exercita-se a prática dos quatros pilares da Educação proposta por Jacques Delors (1996), como forma de desenvolvimento global: ela aprende-a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e aprende a ser.

Enquanto ser que brinca, transforma e é transformada pelo meio em que vive diferenciando-a deste ambiente, estabelecendo-se e reconhecendo-se enquanto sujeito singular. Nesse processo de construção do ser, o brincar estaria ligado ao criar e recriar e demais amplitudes no processo de aprendizagem.

Na contemporaneidade da globalização, a criança diante do que se ofereça a ela enquanto objeto de brincadeira, cujos instrumentos de última geração, são aqueles de se visualizar na tela, acionar os vários botões, como os jogos eletrônicos com movimentos isolados e repetitivos em que as mensagens e valores transmitidos são os de destruir com o intuito de vencer, levando a criança a não desenvolver suas habilidades psicomotoras, de autonomia e socioemocionais.

A construção da subjetividade nas crianças envereda nesses moldes, em que talvez no amanhã venham se definir tais conceitos constituídos de maneira agressiva, individualista e egoísta, gerando desrespeito com o seu semelhante pela falta de valores como: ética, respeito ao outro, saber falar, ouvir e escutar. Nesse processo de construção, potencializa-se e agrega-se a referenciais que serão essenciais para o desenvolvimento psíquico e comprometimento do educando e no seu comportamento na fase adulta. Para tanto, é preciso que os envolvidos possam refletir observar e escutar quais os benefícios e malefícios que o brincar ou a sua falta estão propiciando.

A. Ensinar e aprender são um estabelecimento de uma relação de causa e efeito, é resultado da troca de informações e experiências pessoais entre quem aprende e quem ensinam.

A construção da subjetividade deverá ser auxiliada por uma educação consciente e embasada de valores da sociedade de hoje. Sendo assim, a educação poderá ser o eixo articulador entre os novos tempos e a subjetividade a ser construída pelo próprio sujeito.

O objeto da brincadeira deverá proporcionar que a criança se relacione com ele de maneira diversificada, criativa no intuito de favorecer suas relações com o corpo e o lúdico. A ludicidade por sua vez, funciona como um equilíbrio nas angústias do crescer, da autonomia, do desenvolvimento do ser perante o mundo.

Observamos pouca a criança, porque para fazê-lo melhor temos que nos recolher no silêncio de quem olha, para ver, de quem ouve para escutar, de quem pode contemplar e admirar o outro, apenas para saber o que pensa ou faz. Para isso precisamos de tempo e condições para não nos preocuparmos demais com aquilo que diremos ou faremos a seguir. Um observar, que produz conhecimento, exige uma atividade nada passiva de interpretar aquilo que é dado contemplar. A observação é condição para a arte do refletir (MACEDO 1994, p. 111).

Enquanto professor/educador torna-se primordial a reflexão, a maneira de como a sociedade contemporânea está agregando e construindo o valor da brincadeira no seu meio sociocultural, considerando que tal situação contribui nos tipos de representações sociais.

Em um mundo cada vez mais tecnológico e pessoas “tecnologizadas”, exige-se uma formação continuada desses profissionais, responsáveis pela

educação no intuito de conseguir os princípios coerentes sobre a aprendizagem significativa, podendo ser uma ferramenta poderosa nas mãos de professores conscientes de seu trabalho perante a sociedade, desenvolvendo habilidades para educar e sensibilizar olhares dentro do ambiente em que se vive.

Para empreender o processo educativo o professor deve contar com os devidos recursos emocionais ao cuidar do desenvolvimento afetivo dos alunos, criando um elo saudável entre todos estabelecendo uma conexão de confiança benéfica, pois será um espelho a ser seguido pelos seus alunos.

A experiência entre os pares promove o ser, o conhecer e o viver, amenizando as agruras e angústias, facilitando a transpor barreiras, vencer os desafios, facilitando os acertos de uma vida bem vivida.

A educação está imbuída de habilidades e sensibilidades em que uma não tem função sem a outra. As palavras quando são agregadas de sentidos, ajudam a ler, a olhar, a sentir e a escutar o mundo de uma forma melhor, sensibilizando os sentidos para apreciar coisas simples, pois o conhecimento ajuda e propicia meios para ter qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Pensar na construção de uma sociedade em transformação é refletir sobre o que neste momento é mais significativo a fim de solidificar valores, afetos e subjetividades que fazem o diferencial humano nas relações escolares e fora dela no cotidiano contemplando uma nova era.

Por meio desta pesquisa, ao acreditar que essas redes de relações existem e em especial no ambiente educacional, há de se pensar em capacitação para os professores que impõem um compromisso que vai além de um plano e trabalho. Implica também uma consciência, autoconhecimento e autoavaliação do professor ao se apropriar de um plano afetivo e pessoal para poder enfrentar e vencer seus medos, anseios e conflitos. O mestre ao cultivar o terreno com as boas relações interpessoais focando o protagonista envolvido no processo, finalmente proporcionarão estratégias que permitirão a educação integral do ser humano.

Nesta perspectiva, verificou-se que ao educar os sentimentos, se aprende a ler e a contemplar o mundo quando se faz cumprir seu papel enquanto aprendiz e mestre. Tais elementos estão intrinsecamente ligados a educar a Inteligência emocional de forma equilibrada compreendendo a si mesmos e o outro ao aprender o dom da convivência com seus pares. O ser humano, ao organizar o pensamento, prepondera os sentimentos, configurando sua maneira de pensar e de agir no mundo.

O que ela pensa e sente em relação a si mesma, afetará seu modo de olhar, sentir e viver. Ao sentir-se segura e competente para gostar de si e lidar consigo e o mundo que a cerca, ela tem a percepção que pode oferecer algo de bom às outras pessoas.

As relações entre as pessoas precisam existir de maneira autêntica, e que se deve trabalhar enquanto ambiente educador por meio de uma metodologia diferenciada, considerando e contemplando a grande tarefa do ser humano que é educar as emoções daqueles que estão à mercê do mundo.

É preciso pensar na questão de educar para a sensibilidade, para valorizar a vida, enquanto presente divino, levando o ser a acreditar em si e no poder que a natureza tem para capacitá-lo.

E assim seria a procedência pedagógica da escola que embasada por uma sabia metodologia, ajudando a formar gigantes que interessados por suas vidas buscam alternativas para o seu crescimento.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. Educação: **Um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez Brasília DF: MEC/UNESCO, 2003.

DELORS, Jacques. Y Cols. **La educación encierra un tesoro**. Informe a La UNESCO de La comisión Internacional sobre La educación para El siglo XXI, presidida por Jacques Delors. Madrid: UNESCO/Santillana, 1996.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor?** Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. 2ª ed. São Paulo; Paulus, 2003.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 1995.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1994.

MORIN, Edgar. A noção do Sujeito. In: SCHNITMAN, Dora Fied (Org.). **Novos paradigmas cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

MORIN, Edgar. **Acabeça bem-feita repensar a reforma; reformar pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PORCHER, Louis. Educação Artística: **luxo ou necessidade?** São Paulo, Summus, 1992.